



## RESENHA/RECENSÃO – BOOK REVIEWS

GONÇALVES, Alonso. *Teologia Protestante das Religiões: uma proposta teológica em perspectiva latino-americana*. São Paulo: Recriar, 2020. 216 p. ISBN:978-65-86242-22-5.

*Claudio de Oliveira Ribeiro\**

O livro *Por uma Teologia Protestante das Religiões: uma proposta teológica latino-americana em diálogo com a visão trinitária de Jürgen Moltmann*, de Alonso de Souza Gonçalves (São Paulo, Recriar, 2020) representa uma contribuição singular para os debates da área de Ciências da Religião e Teologia, em especial no tocante às preocupações com o pluralismo. Trata-se de reflexões consistentes e de enorme importância para o cenário teológico brasileiro. Elas respondem à uma demanda de se pensar teologicamente o pluralismo religioso, em especial a partir do carisma protestante, muito bem representado pelas reflexões do teólogo alemão Jürgen Moltmann, conhecido por sua Teologia da Esperança, e uma das figuras mais destacadas no cenário teológico mundial, cujo pensamento é base central das reflexões apresentadas no livro. O autor discute com precisão a relação entre religião, linguagem teológica e pluralismo religioso. O debate que ele propõe é situado em torno do pluralismo religioso e sua relação com as mudanças nos estudos de religião que alteraram a percepção sobre as experiências religiosas, destacando a dimensão fenomenológica delas e o valor da linguagem como substrato delas.

---

\* Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor-visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Os conteúdos do livro possuem uma pressuposição e uma pergunta norteadora. A primeira é a ausência de uma preocupação teológica mais expressiva de perspectiva protestante na América Latina com o pluralismo religioso que pudesse constituir uma base para uma teologia das religiões, embora o protestantismo, de tendência ecumênico-progressista e com mais inserção social na América Latina, tenha se preocupado em atender as demandas ecumênicas das igrejas. O livro discute por quais razões o protestantismo latino-americano não desenvolveu uma reflexão teológica que levasse em conta a pluralidade religiosa e o fomento de uma teologia das religiões? A pergunta que é levantada diante dessa premissa é: quais os caminhos para a construção de uma teologia protestante ecumênica das religiões hoje em perspectiva latino-americana?

Considerando certa escassez de autores protestantes latino-americanos que pensam o assunto, o livro apresenta as reflexões de Jürgen Moltmann, mais especificamente a sua concepção de trindade, com o intuito de contribuir com uma teologia protestante das religiões. A leitura teológica que Moltmann faz sobre a trindade, é permeada por uma concepção de abertura e dialogicidade. O autor enfatiza que, para o teólogo alemão, a dimensão trinitária é uma relação de iguais, onde não há uma monarquia e uma hierarquia como modo de relações entre as pessoas. Com isso, é possível o intercâmbio entre as pessoas e grupos, possibilitando a anulação (ou atenuação?) de uma relação de subalternidade. Esta relação aberta que se estabelece entre as pessoas da trindade, a partir de uma perspectiva metafórica, demonstra o modo de convivência, de aceitação, de relacionamento, de igualdade. Tais reflexões nos fazem pensar sobre os desafios que o pluralismo religioso provoca na teologia latino-americana.

O livro também dedica um espaço para se observar o modo como o protestantismo latino-americano lidou com o tema da religião e sua pluralidade. Essas reflexões possuem o foco no segmento ecumênico-progressista que se formou no protestantismo latino-americano, que, embora não tenha produzido uma teologia das religiões como já referido, indicou com sensibilidade profética esta necessidade e estabeleceu certas bases para isso. Neste cenário, o autor demonstra que a trindade, pensada a partir da linguagem *moltmanniana*, favorece um importante espaço para se formular uma teologia das religiões e, como consequência, o diálogo inter-religioso,

sempre com vistas a uma perspectiva protestante que incida no contexto da América Latina e que vise ao reforço da democracia, da cidadania dentro da lógica da justiça.

E o mais destacado no livro, e que confere densidade e originalidade à obra, é que ela se ocupa em refletir sobre uma proposta concreta e plausível de uma teologia das religiões que tenha o movimento ecumênico como base, o contexto latino-americano como horizonte e o aporte de uma concepção trinitária como linguagem-narrativa-metáforica pensada a partir de Jürgen Moltmann. Tal perspectiva visa a favorecer o diálogo inter-religioso, em especial com as tradições religiosas ameríndias, contribuindo assim com a noção de missão, bem como com a promoção da dignidade humana e seu contexto vital de desenvolvimento político-social-religioso.

Os conteúdos tratados no livro nos chamam a atenção para o fato de que as tradições religiosas, quando estão preocupadas com a cooperação e diálogo inter-religiosos, é porque nutrem, em suas respectivas bases doutrinárias e teológicas, chaves para não apenas refletir sobre a religião do outro e, assim, buscar melhor conhecimento de si mesmas e possibilidades de alteridade, como também interagir colaborativamente com o outro em questões prementes que envolvem a vida, como a justiça, a paz e a integridade da criação.

Alonso Gonçalves produziu este trabalho em um contexto acadêmico marcado por lógicas plurais, a começar pelo diálogo com variados autores, autoras e temas que revelam esta conexão: Paul Tillich, Kwok Pui-Lan, teólogos pluralistas e da libertação, entre outros, e sobretudo Jürgen Moltmann que possui centralidade nas reflexões. O autor, ao construir com originalidade as ideias contidas no livro, também bebeu das águas do GT “Espiritualidades, pluralidades e diálogos”, da Anpctecre/Soter, no qual ele tem destacada participação. O livro estava sendo aguardado por estes grupos com certa expectativa e agora confirma o valor da contribuição dessa temática para os estudos de religião.

O livro é fruto de uma tese que está muito bem elucidada. A articulação entre a visão sobre a trindade em Jürgen Moltmann, cuja escolha está devidamente justificada ao longo das páginas, com autores latino-americanos e pensadores e pensadoras que fazem a crítica de(s)colonial é criativa e bem feita, oferecendo qualidade e originalidade aos temas apresentados. A crítica construtiva e consistente ao

movimento ecumênico latino-americano, valorizando suas raízes e intuições, e mostrando suas limitações e incongruências, representa uma contribuição singular para o debate teológico-pastoral nos dias de hoje.

A obra está apresentada em quatro capítulos muito bem compostos. O primeiro, “Religião, linguagem teológica e pluralismo religioso”, é dedicado ao tema do pluralismo e às possíveis consequências para a hermenêutica teológica. O debate é situado em torno do pluralismo religioso e sua relação com as mudanças nos estudos de religião que alteraram a percepção sobre as experiências religiosas, destacando a dimensão fenomenológica delas e o valor da linguagem como substrato delas.

O segundo capítulo, “Teologia protestante latino-americana e pluralismo religioso”, dedica um espaço para se observar o modo como o protestantismo latino-americano lidou com o tema da religião e sua pluralidade. Assim, o foco é o segmento ecumênico-progressista que se formou no protestantismo latino-americano, que, embora não tenha produzido uma teologia das religiões, indicou esta necessidade e estabeleceu algumas bases e visões teológicas para essa tarefa.

O terceiro capítulo, “Trindade em Jürgen Moltmann e teologia das religiões”, demonstra que a trindade, pensada a partir da linguagem moltmanniana, favorece um importante espaço para se formular uma teologia das religiões e, como consequência, o diálogo inter-religioso, sempre com vistas a uma perspectiva protestante que incida no contexto da América Latina.

O quarto e último capítulo, “Uma proposta de teologia protestante ecumênica das religiões em perspectiva latino-americana”, se ocupa em refletir sobre uma proposta de teologia das religiões, cuja base reconhece e valoriza a tríplice dimensão do movimento ecumênico, a saber a unidade cristã, a cooperação e os diálogos inter-religiosos e conjunção de esforços de todas as pessoas e grupos independentemente de fé religiosa. Esta proposição tem o contexto social e missiológico latino-americano como horizonte, com o aporte de uma concepção trinitária como linguagem-narrativa-metáforica pensada a partir de Jürgen Moltmann. Tal perspectiva visa a favorecer o diálogo inter-religioso, em especial com as tradições religiosas ameríndias, contribuindo assim com a noção de missão, bem como com a promoção da dignidade humana e seu contexto vital de desenvolvimento político-social-religioso.

O livro mostra que o diálogo inter-religioso, no seu aspecto comunitário e não necessariamente institucional, é um desdobramento necessário e oportuno das reflexões apresentadas. Isto se dá principalmente quando as reflexões são formuladas a partir dos desafios comuns à dignidade da vida, em especial a defesa dos direitos das populações marginalizadas do sistema político, social e econômico. Isto nos faz refletir sobre as experiências concretas de diálogo e cooperação inter-religiosa desenvolvidas no Brasil. De minha parte, analisando os temas que relacionam pluralismo religioso e direitos humanos, tenho elencado em diferentes trabalhos os mais destacados fóruns, movimentos e organizações inter-religiosas do Brasil. Outros autores, como Gilbraz Aragão e Marcelo Barros, têm feito tarefa similar. Daí o nosso interesse pelo trabalho de Alonso Gonçalves. Além disso, são intensos os desafios que surgem da variedade de questões que interpelam criticamente as práticas e os diálogos inter-religiosos, como por exemplo: (i) os diferenciais de poder que marcam as relações inter-religiosas; (ii) as limitações dos paradigmas da compreensão ocidental para as relações inter-religiosas; (iii) as múltiplas pertencas religiosas.

O livro traz uma contribuição significativa sobre a noção do contemporâneo em Giorgio Agamben, conhecido filósofo italiano. A ideia é que aqueles pensamentos e práticas que coincidem muito plenamente com a época, que se ligam em todos os pontos perfeitamente com ela, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem “ver” a realidade. Isto nos leva a pensar sobre quais os exemplos concretos que podem ser dados em nossa realidade para esses “pontos”. Uma pergunta que surge é se o próprio pluralismo não seria um deles. Se assim for, os diálogos e as cooperações inter-religiosas poderiam, em tese, se tornar um ponto não-contemporâneo por se constituírem em modismos ou formas similares não autênticas. Não é por acaso que vários autores (como Joerg Rieger, por exemplo) afirmam que o capitalismo se nutre e se ajusta ao pluralismo, inclusive o religioso, quando este não revela o seu potencial crítico. As reflexões que o livro apresenta nos ajudam a identificar o caráter profético e crítico do pluralismo.

A obra procura reafirmar o compromisso com as demandas sociais da América Latina, reforçando o lugar da teologia como fonte de articulação político-social no espaço público, fornecendo, de alguma maneira, elementos teológicos que podem favorecer um discurso teológico preocupado com a paz, a justiça e a dignidade da vida em suas

complexidades e particularidades. Nesse sentido, o autor chama a atenção de que não se trata de uma “guerra” de narrativas entre teologias, progressista e/ou conservadora, uma vez que esse “jogo”, na opinião dele, não contribui para uma reflexão teológica que esteja preocupada com as prementes questões que são patentes na América Latina, as quais demandam atenção, diálogo e trilhas de esperança e justiça. O que a obra se propõe é destacar uma perspectiva teológica contra-hegemônica que vise a valorizar a diversidade religiosa latino-americana ao fornecer elementos para se pensar e agir no espaço público, valorizando, dessa forma, o plural e o comunitário, vistos em chave decolonial. As reflexões que a obra apresenta oferecem bases substanciais para a crítica aos discursos teológicos que se afirmam hegemônicos. Tais bases possuem um horizonte de realizações firmados na sacralidade da vida e suas relações com a natureza, com o semelhante, com a política e a justiça social.

O livro possui conexões com várias noções que têm sido valorizadas no debate acerca do pluralismo. De minha parte, mais uma vez, registro com satisfação as referências que o texto faz ao *princípio pluralista*. Tenho procurado elucidá-lo no sentido de contribuir também comigo mesmo, numa espécie de mistura saudável do aprofundamento teórico e acadêmico com uma visão ecumênica da vida. Assim, nesta última década, trilhei caminhos significativos de aventura espiritual ao me integrar em fóruns e movimentos inter-religiosos, desfrutando de belíssimas experiências que estão para além dos textos e análises científicas. É fato que o livro em questão, sobretudo pela qualidade de seus conteúdos, despertará em outras pessoas e grupos o desejo por uma visão religiosa plural, aberta e democrática. Algo valioso e necessário para “este século”. Mais do que “interpretar o mundo”, as visões e concepções contidas no livro poderão, a meu ver, contribuir para “transformá-lo”, como já diziam meus grandes mestres da utopia, que moldaram minha maneira de ser e de agir.